

A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO PARA SURDOS NO BRASIL NA DÉCADA DE 50

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta (UVA)
vanessa_gomesteixeira@hotmail.com

A educação de surdos no contexto brasileiro ao longo da década de 50 passou por mudanças profundas: além da criação do primeiro Curso Normal de Formação de Professores para Surdos no Brasil – cujo principal objetivo era fornecer a especialização de professores que trabalhariam com surdos –, houve a aprovação de decretos – como o Decreto nº 38.738/56 e o Decreto nº 42.728/57–, que evidenciaram a meta de ampliação do Instituto Nacional de Surdos-Mudos no atendimento para surdos em todo território nacional. Além disso, Ana Rímoli Faria de Dória – diretora da época – foi uma grande defensora do ensino da língua oral e um importante nome na produção e divulgação de materiais didáticos na área. Visando aprofundar tal contexto, o presente trabalho, a partir do arcabouço teórico da Historiografia Linguística, tem como objetivo analisar os manuais para o ensino de surdos produzidos no período. Tendo como base as ideias teóricas de Swiggers (2009), Korner (2014) e Batista & Bastos (2020) – a presente análise busca investigar parâmetros internos das obras – como os objetivos, a metodologia, os aspectos didáticos e pedagógicos, o posicionamento político-pedagógico dos autores e as etapas do ensino proposto – e parâmetros externos – como o contexto sociopolítico e o clima de opinião da década de 50. Entre os resultados parciais obtidos, observa-se a defesa pelo método oral como a forma de incluir socialmente o surdo, a tentativa de comprovação do sucesso de tal método e o aprimoramento científico desse ensino.

Palavras-chave:

Historiografia Linguística. Materiais didáticos.
Ensino de português para surdos